

## FAZENDO CINEMA “LÁ FORA”: NOVAS PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA MANOELA DA CUNHA TEIXEIRA

Daniele Machado Codevila<sup>1</sup>  
Debora Silvana Vaz Soares<sup>2</sup>  
Humberto Arlêo Petrarca<sup>3</sup>

### Resumo

Este trabalho visa relatar as experiências vivenciadas durante desenvolvimento do projeto intitulado: “*Cinema ‘lá fora’: novas perspectivas metodológicas na Escola do Campo Maria Manoela da Cunha Teixeira*”. Trata-se de ações pedagógicas diferenciadas sob o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), desenvolvidas de forma interdisciplinar entre todos os agentes da comunidade escolar, desde o ano de 2014, por meio da realização de oficinas de capacitação em que se buscou oportunizar aos educadores e educandos uma aproximação com a narrativa audiovisual, além de manter uma relação estreita com a historicidade dos educandos, levando em consideração a territorialidade do sujeito do campo. Para tanto, foram necessários aprofundamentos teóricos acerca do território, bem como sobre a linguagem audiovisual. Assim, justifica-se frente à relevância de proporcionar à comunidade escolar espaços-tempos de reflexão e construção de novos saberes, a fim de contribuir para a formação de sujeitos críticos e agentes de mudança social.

**Palavras-chave:** Territorialidade, Cinema, TICs.

### Introdução:

Este artigo discorre sobre as trajetórias metodológicas percorridas no ano de 2016 as quais correspondem a uma etapa de desenvolvimento do projeto: *Cinema ‘lá fora’: novas perspectivas metodológicas na Escola do Campo Maria Manoela da Cunha Teixeira*, sob a orientação do professor e cineasta Humberto Arlêo Petrarca, considerando que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que servem como ferramentas audiovisuais, cada vez mais estão sendo utilizadas nas práticas pedagógicas, pois oportunizam a criatividade dos educandos.

Neste sentido, a abordagem da arte cinematográfica enquanto instrumento de aprendizagem dentro do ambiente escolar, compreendendo o cinema como expressão cultural da sociedade, através de uma visão interdisciplinar a fim de aproximar educadores e educandos da narrativa audiovisual, desenvolvendo assim, a partir do gosto pelo cinema, o

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, danielecodevila@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, deh.soares88@gmail.com

<sup>3</sup> Escola Técnica do Comércio, humbertopetrarca@hotmail.com

senso crítico e cultural dos agentes envolvidos no fazer educação, fez-se importante metodologia para esta proposta de trabalho.

Para tanto, buscou-se oportunizar aos educadores e educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Manoela da Cunha Teixeira, localizada na área rural do município de São Gabriel/RS, Distrito de Azevedo Sodré – Assentamento Guajuviras, durante o ano de 2016, o contato com a narrativa audiovisual por meio de atividades lúdicas diferenciadas e, também, práticas que contribuíram para o crescimento pessoal e coletivo, sob o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, proporcionando ambientes educativos voltados à inserção social dos sujeitos envolvidos nesta proposta pedagógica.

Desse modo, justificamos esta proposta de estudo devido às reflexões teóricas alicerçadas nas matrizes dos autores que não se pode prescindir: Caldart, Fernandes, Freire, Meurer, bem como por se tratar de um estudo realizado acerca da Educação do campo, até mesmo porque é preciso refletir, dialogar e escrever a respeito das ações desenvolvidas junto ao sujeito do campo a fim de dar visibilidade a tais sujeitos e, assim, contribuir para uma sociedade mais igualitária. Além disso, acreditamos na importância deste trabalho, haja vista as experiências vivenciadas no decorrer deste projeto, que foi oportunizado ler e reler a realidade que permeia o contexto da Escola do Campo, mas – principalmente – por esta proposta revelar talentos ocultos no cotidiano escolar, inspirando a novos rumos e olhares nos agentes que constituem a Educação do Campo.

### **Uma breve reflexão acerca da arte cinematográfica e o fazer pedagógico**

O homem é o único ser capaz de produzir Arte, e isto que nos diferencia de outros seres à nossa volta, uma vez que a arte é uma das formas que representamos o nosso mundo, como também expressamos nossos sentimentos e buscamos uma compreensão para aquilo que significamos, somos/identificamos e geramos/constituímos. Nessa perspectiva, a arte completa nossa vida, visto que representa uma linguagem de expressão das nossas emoções, dos nossos sentimentos. Sendo assim, a linguagem cotidiana ou mesmo a linguagem científica dão conta apenas de uma parte da realidade.

A Sétima Arte, como o cinema é conhecido, surgiu segundo um novo modo para expressarmos nossos conceitos, impressões concebidas/interiorizadas e nossas ideias e nossos pensamentos; é um novo meio de conectar-nos com os demais indivíduos e com o mundo.

Anteriormente ao surgimento do Cinema: a Música a Dança, a Pintura, a Escultura, a Literatura e o Teatro eram os outros seis tipos de Artes (re)conhecidas. Assim, surgido no final de século XIX, início do século XX, o cinema – a arte cinematográfica – já nos trouxe inúmeras possibilidades de encantamento, pensamento/reflexões e, também, aprendizado.

Diante do exposto, Ferreira (2008) expõe que só a arte é capaz de dar conta daquilo que não pode ser enunciado, mas que ainda assim e por isso mesmo é essencial. Assim, a abordagem da arte cinematográfica enquanto instrumento de aprendizagem dentro do ambiente escolar mostra-se extremamente importante, uma vez que possibilita novas descobertas, novos vieses, saberes e olhares no fazer pedagógico. Dessa maneira, o processo de ensino e aprendizagem para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia a dia escolar e, ainda, romper os muros escolares.

Em face de novas perspectivas advindas da Lei 13.278/2016 a qual altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/1996 no que tange à obrigatoriedade de implantar os componentes curriculares: ensino de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro; e estabelece o prazo de até cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação dos professores para a implantação desses componentes no Currículo Escolar desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, isto é, em toda a Educação Básica, notamos a necessidade de implementar atividades cuja abordagem seja voltada para o fazer cinema, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação, visto que tais tecnologias constituem importantes ferramentas no fazer pedagógico da educação do campo, pois além de servirem para a promoção da autonomia dos educandos, constituem uma possibilidade de inserção destes sujeitos ao mundo globalizado.

### **A Educação do Campo: a territorialidade e a prática pedagógica**

Paulo Freire (1987) sinaliza que – como professores – somos agentes multiplicadores não neutros, dotados, portanto, de formação política e contribuidores da transformação do cotidiano e, dessa maneira, entendemos a importância da escola enquanto espaço democrático cujas relações humanas interpessoais podem ser potencializadas através de atividades

diversificadas/diferenciadas. Entretanto, é importante aos educadores a compreensão da realidade que permeia a sua comunidade escolar, para, portanto, atenderem as demandas dos educandos, consoante assegura Caldart (2004):

A escola precisa ajudar a enraizar as pessoas em sua cultura: que pode ser transformada, recriada a partir da interação com outras culturas, mas que precisa ser conservada, porque nem é possível fazer formação humana sem trabalhar com raízes e vínculos, porque sem identificar raízes não há como ter projetos. Isto quer dizer que a escola precisa trabalhar com a memória do grupo e com suas raízes culturais; e isto quer dizer também que se deve ter uma intencionalidade específica na resistência à imposição de padrões culturais alienígenas, no combate a dominação cultural e na construção crítica de suas próprias tradições culturais.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar que as temáticas elegidas para o desenvolvimento e aplicabilidade do projeto: *Cinema 'lá fora': novas perspectivas metodológicas na Escola do Campo Maria Manoela da Cunha Teixeira* constituem uma abordagem de cunho interdisciplinar, como também uma relação estreita com a historicidade dos(as) educandos(as), frente à realidade local, respeitando a territorialidade dos sujeitos do campo. Para tanto, cabe ressaltar que a Escola Maria Manoela da Cunha Teixeira atende aos educandos advindos do Assentamento Guajuviras, localizado no Distrito do Azevedo Sodré, na área rural do município de São Gabriel/RS.

Freire (1987) enfatiza que linguagem e realidade necessitam ser relacionadas dinamicamente e, também, ser valorizada a experiência de vida dos educandos, por meio de uma metodologia de trabalho com vistas à emancipação e autonomia destes sujeitos, promovendo um encontro entre teoria e prática. Para tanto, o planejamento das ações realizadas no transcorrer do projeto já mencionado vem ao encontro da reflexão anteriormente exposta, uma vez que leva em consideração o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Manoela da Cunha Teixeira, como também, nos sujeitos que fazem parte da Educação do Campo desta Escola e, assim, valoriza o contexto em que estão inseridos.

Conforme Meurer (2010), a educação do campo deve ser vista de maneira diferenciada e, assim, deve-se refletir sobre os sujeitos que a integram/pertencem. Portanto, a reflexão sobre quem são os seus alunos e alunas, o que seus pais produzem e quais são os projetos de vida que permeiam o imaginário dos estudantes. Além disso, a compreensão da história do educando constituída junto ao ambiente no qual vive, e a valorização destes

aspectos no processo de formação desses sujeitos fez-se importante instrumento no que tange ao processo de construção desta proposta de trabalho.

Em consonância com a Meurer, a escola não pode isolar-se do contexto social, produzindo apenas conhecimentos fragmentados, sem relação com as histórias de vida de seus educandos e suas educandas, mas sim, a escola deve buscar a promoção da emancipação destes sujeitos, e abrir espaços para a participação da comunidade escolar no contexto educacional institucionalizado. Sendo assim, a territorialidade dos estudantes cujo espaço estão inseridos revela-se de suma importância, pois a experiência de vida dos alunos deve ser valorizada.

De acordo com Fernandes (2004), são as relações sociais que transformam o espaço em território, da mesma maneira que o espaço e o território são fundamentais para a realização das relações sociais. Nesse sentido, o território como espaço geográfico contém os elementos da natureza e os espaços produzidos pelas relações sociais. É, portanto, uma totalidade restringida pela intencionalidade que o criou. Dentro desta perspectiva, levando em consideração as reflexões teóricas sinalizadas anteriormente neste artigo, assentaram-se os procedimentos metodológicos desta proposta de trabalho visando à aplicabilidade junto aos educadores e educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Manoela da Cunha Teixeira, com vistas à valorização da territorialidade do sujeito que efetiva a educação do campo.

Para o desenvolvimento deste projeto, em uma primeira instância, foram realizadas oficinas junto aos educadores e educandos, cuja temática denotava acerca de concepções referentes à arte cinematográfica, à história do cinema, ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), à interdisciplinaridade, bem como sobre aspectos referentes à realidade local. Dessa maneira, após a realização de estudos relacionados ao contexto do cinema, foram disponibilizados para exibição aos estudantes e professores, diversos filmes de longa e curta-metragem escolhidos previamente e democraticamente pelos envolvidos nesta proposta.

Posteriormente, foram ministradas, paralelamente, oficinas de roteiro, direção, operação de equipamentos como filmadora, captação de som, programas de edição, assim como as oficinas de atuação, interpretação, figurino e maquiagem. Desse modo, por meio de novas metodologias diferenciadas no que trata do uso do cinema como ferramenta de

transformação da prática educativa, os educadores e educandos foram protagonistas e propagadores de troca de saberes e experiências, quer na manipulação de equipamentos, construção de roteiros, organização/ornamentação dos espaços/locações, quer em representar/dramatizar, ou mesmo, com relação à edição das obras cinematográficas: *A família Chuck ataca o Sodrê e do Telejornal: MM News (Maria Manoela News)* – curtas-metragens.

Cabe salientar que proposta pedagógica descrita neste artigo foi realizada de maneira coletiva em parceria com todos os estudantes e professores dos anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano – em todas as etapas de desenvolvimento do projeto, pois, o professor Humberto Arlêo Petrarca esteve regente de classe de todas as turmas participantes. Assim, os demais agentes da comunidade escolar (funcionários e pais) também contribuíram para a realização deste projeto. Além disso, destacamos, também, o quão importante foi a participação de todos os sujeitos envolvidos neste trabalho tanto para o seu crescimento pessoal, quanto à sua formação pedagógica.

Em outro momento, foram selecionados grupos e equipes, por meio da realização de oficinas temáticas, a fim de cumprir tarefas referentes ao processo de preparação e elaboração do curta-metragem *A família Chuck ataca o Sodrê e do Telejornal: MM News (Maria Manoela News)*. Nesta etapa de desenvolvimento do projeto, foram formadas equipes de produção, responsáveis pela organização e elaboração do cronograma de filmagens, figurino e maquiagem dos atores, objetos de cena e tudo mais inerente à execução; equipe de roteiristas, responsáveis pela criação/confecção do roteiro do filme (a história a ser filmada); equipe técnica composta pelas funções: diretor, cinegrafista, responsável pela captação do som, edição e demais funções por de trás das câmaras e, por fim, o grupo de atores, sujeitos sociais responsáveis por encenar e dar vida à trama. Conforme demonstrado nas figuras 1, 2 e 3 a seguir:



**Figura 1: Oficina de filmagem, captação de som e interpretação do curta-metragem: A família Chuck ataca o Sodré - São Gabriel/RS.**

Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=vCq3\\_4e3gjY](https://www.youtube.com/watch?v=vCq3_4e3gjY)  
Org.: CODEVILA, D. M. (2017)



**Figura 2: Oficina de filmagem, roteiro e interpretação do Telejornal: MM News - São Gabriel/RS.**

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=swCMUTVbNwU>  
Org.: CODEVILA, D. M. (2017)



**Figura 3: Oficina de maquiagem e figurino - São Gabriel – RS.**  
Org.: CODEVILA, D. M. (2017)

Com o cronograma de filmagem previamente estabelecido, atores ensaiados e equipe técnica preparada, nossos cineastas começaram as filmagens do roteiro escolhido, sempre com a coordenação e acompanhamento dos professores os quais foram grandes parceiros deste projeto. Cabe salientar que, além do curta-metragem, foram feitas entrevistas e reportagens para a construção do telejornal, inclusive, realizadas em evento promovido pela Secretaria Municipal de Educação, em 2016, a destacar a reportagem realizada com a Nutricionista Nara – conforme figura 4. Faz-se necessário enfatizar que, de forma democrática e coletiva, o roteiro produzido foi escolhido na Escola Maria Manoela da Cunha Teixeira.



**Figura 4: Entrevista com a nutricionista Nara. Evento promovido pela Secretaria Municipal de Educação – São Gabriel/RS.**

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=swCMUTVbNwU>  
 Org.: CODEVILA, D. M. (2017)

Após o encerramento das filmagens, a equipe de produção começou a fase pós-produção, em que todos os objetos de cena, cenários utilizados e figurinos foram devolvidos aos respectivos locais. Enquanto isso, a equipe técnica reuniu-se na mesa de edição para realizar a decupagem e a finalização do curta-metragem *A família Chuck ataca o Sodré* e o telejornal *MM News*. Ainda no processo de término das ações referentes às produções cinematográficas, a culminância foi realizada por meio da exibição de lançamento do curta-metragem, como também do telejornal a todos integrantes da comunidade escolar: educadores, educandos, funcionários e moradores do Assentamento Guajuviras, onde se encontra a Escola do campo Maria Manoela da Cunha Teixeira, no Distrito do Azevedo Sodré, na área rural do município de São Gabriel/RS.

Vale ressaltar, ainda, que o aparato teórico estudado no decorrer deste trabalho o qual possibilitou a promoção de discussões e reflexões realizadas tomaram como âncora as



referências de autores, dentre os quais se destacam: Caldart, Ferreira, Freire, Fernandes e Meurer, além do respaldo embasado na legislação brasileira vigente.

### **Considerações parciais**

Apesar de vivermos em um mundo cada vez mais conectado e globalizado, os educandos e educandas das Escolas do Campo seguem muitas vezes, devido às longas distâncias de suas localidades, à margem dos avanços tecnológicos. Em face disso, este artigo discorre acerca do projeto *Cinema 'lá fora': novas perspectivas metodológicas na Escola do Campo Maria Manoela da Cunha Teixeira* o qual se destaca pela importância em oportunizar aos educadores e estudantes o contato com a arte cinematográfica, bem como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) enquanto recursos para construir conhecimentos e reflexões, contribuindo, assim, para o crescimento pessoal e coletivo e, também, proporcionando espaços-tempos de discussões e atividades diferenciadas voltadas à inserção social dos sujeitos envolvidos nesta proposta pedagógica.

Entendemos que o aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia a dia escolar. Para tanto, cabe às equipes pedagógica e administrativa da Escola, aos educadores, buscarem alternativas, o que pode ser feito por meio de uma proposta como esta, pois o “Cinema” serve como um instrumento de debate e reflexão, tão importante na formação de nossas crianças e adolescentes. Assim, o fazer pedagógico institucionalizado não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, visto que deve ir muito além do simples formalismo presente na transmissão de conteúdos e repasse de trabalhos desenvolvidos em sala de aula, mas sim, deve servir como fonte inspiradora na construção de novas perspectivas metodológicas no cotidiano escolar.

Enquanto elaboradores desse estudo, pretendemos levar o mesmo às demais escolas do campo do município de São Gabriel, onde após a realização de todas as etapas, os filmes produzidos serão apresentados em um Festival de Cinema do Campo que será realizado na Cidade sede, em que se distribuirá prêmios divididos em diversas categorias para as escolas, professores e alunos envolvidos no projeto. Posteriormente, o referido projeto se tornará uma Mostra Itinerante que visitará todas as comunidades escolares envolvidas no mesmo, onde as escolas se reunirão para uma exibição dos Curtas-metragens, onde serão convidados além dos alunos, funcionários e professores, toda a comunidade escolar, bem como, moradores das localidades.

Em suma, acreditamos que as oficinas realizadas para a execução do projeto foram bastante significativas, tendo em vista os procedimentos realizados sob um viés da criatividade, com participação efetiva dos agentes envolvidos, tendo em vista as transformações experienciadas no processo de ensino e aprendizagem, contemplando espaços-tempos de reflexão e construção de novos fazeres pedagógicos. Assim, é relevante destacar o quão significativo este trabalho se revela, uma vez que notamos contribuições importantes para a formação de sujeitos críticos e agentes de transformação da sociedade em que vivemos.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CALDART, Roseli Salette. **Elementos para Construção do Projeto Político e pedagógico da Educação do Campo**. In: Trabalho necessário. Ano 2, número 2, 2004. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/TN02%20CALDART,%20R.S..pdf> . Acesso em: 18 de setembro de 2016.

FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. 2008. **Projeto Cinema e Filosofia na Escola**. Disponível em: <http://blogdocolun.blogspot.com/2008/08/projeto-cinema-e-filosofia-na-escola.html>. Acesso em: 15 de mai. 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **O Futuro do MPA**. Porto Alegre: MPA, 2003b.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questões da Via Campesina**. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Geógrafos. Goiânia, 2004. Acesso: [http://www.lead.uerj.br/VICBG-2004/Eixo1/e1\\_contsn4.htm](http://www.lead.uerj.br/VICBG-2004/Eixo1/e1_contsn4.htm).

FERNANDES, Bernardo Mançano e MOLINA, Monica. **O Campo da Educação do Campo**. In Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília: Nead, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

MEURER, Ane Carine. **Projeto Político Pedagógico Escolar: Questões a serem refletidas nas Escolas do Campo**. In: MATOS, Kelma & WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores et al. (Org.). Experiências e Diálogos em Educação do Campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.